

porções antropomórficas. Hoje, tendes, trazida por mim, no vosso relativo, uma aproximação nova, maior, porquanto facultei ás vossas mentes vislumbrar a imagem mais ampla que de Deus terão as humanidades porvindoiras. E' isto um hino entoado de mais alto á sua gloria. *Não é irreligiosidade; é, ao contrario, religiosidade mais profunda, pelo corresponder a uma exaltação maior de Deus.*

Não o procureis apenas fóra de vós, concretizando-o nas imagens e expressões da materia; cuidai, sobretudo, de "*senti-lo*" dentro de vós, na sua fórmula de maior potencialidade, na idéia abstrata, estendendo os braços para o universo do Espirito, que vos aguarda.

XXXI — Significado teleologico deste estudo (1).

Investigação por intuição.

Retomai comigo, sob a minha direção, a vossa mais que dantesca viagem pelo universo. Longo é o caminho, vasto o panorama e o vosso pensamento corre o risco de perder-se. Quereis provas, demonstrações. Aqui as tendes á saciedade. Continuai a seguir-me e a minha argumentação cerrada, assim como a maravilhosa correspondencia que toda a fenomenologia existente guarda com o principio unico que expuz, vos colocarão, afinal, quando chegarmos ás conclusões de ordem social e moral, diante deste dilema: ou admitir todo o sistema, ou nada. Se o sistema corresponde á verdade, com relação a tantos fenomenos conhecidos, deve igualmente corresponder, com relação aos fenomenos que desconheceis, ou não podeis controlar. Então, admitir e seguir os principios de uma moral superior, parte integrante do sistema, já não será questão de fé, mas de intelligencia.

Depois disto, todo homem dotado de intelligencia terá o *dever* da honestidade e da justiça. Em face da demonstração evidente que põe por base á questão moral este dilema: compreender ou não compreender, não mais se justificarão duvidas, nem fugas, e malvado não poderá ser senão o inconciente, ou o que esteja de má fé. Já não será discutivel uma ciencia da vida, tendo por base uma concepção teleologica que se acha em correspondencia com os factos e em relação harmonica com o desenvolvimento de todos os fenomenos.

Não mais construções do todo isoladas do resto do mundo fenomenico, indemonstraveis, constituindo, frequentemente, nota dissonante no grande concerto do universo. Não mais, como em tantas

(1) *Teleologia*: do grego "telos", "teleos", "telicos" — fim, e "logos": ciencia. — *Ciencia das causas finais*. Não confundir com "teologia". — N. do T.

filosofias, uma idéia particular erigida em sistema. Ao envez, um verdadeiro edificio erguido sobre fundamentos vastos como o infinito; o homem visto em relação ás leis da vida e estas em relação ás leis do todo.

Quando a presente exposição estiver concluida, já não será licito, racionalmente, ao homem isolar-se no seu egoismo, indiferente ou agressivo, desde que, sendo tudo organismo, a coletividade não pode, por seu lado, ser senão um organismo. Também pela sua fórmula, esta teleologia que estou desenvolvendo corresponde a esse principio organico e monístico do universo.

Notai que eu quasi nenhuma demolição pratico; que, ao contrario, cada palavra minha tem a sua função construtiva. Notai quão pouco nego, em confronto com o que afirmo. Evito a agressão e a destruição; esquivo-me ás vossas divisões inuteis, como materialismo e espiritualismo, positivismo e idealismo, ciencia e fé. São dissídios transitorios, que vos hão atormentado nos ultimos decessos, mas necessarios a preparar-vos para a maturação hodierna, para o momento da fusão e da compreensão entre uma ciencia tornada menos dogmatica e soberba, mais sabia na sua diminuida pressa de tirar deduições e conclusões, e uma fé mais iluminada e conciente.

Sou uma e outra; bastante dilatado é o meu olhar, para abranger, a um tempo, os dois extremos: o principio da materia e o principio do espirito. Esta minha apologetica da obra divina é um novo dom que vos vem do Alto. Uma demonstração, que vos presume concientes, adultos e maduros, aumentará, como nunca, a vossa responsabilidade moral, se quizerdes persistir em manter-vos nas velhas sendas da ignorancia e da ferocidade. Eu o sei! O missionismo atavico da vossa orientação psicologica é uma mole imensa, uma massa negativa, passiva, que me resiste com a sua inercia. Qualquer mente humana se despedaçaria contra essa muralha imane, sem a deslocar. Mas, o meu pensamento é centelha e abalará as mentes. Se possuis toda a resistencia da materia inerte, eu possuo toda a força do pensamento dinamico que, lampejando, desce do Alto. A vossa psicologia é um fenomeno aremesso, com a sua velocidade e a sua massa, ao longo de uma trajetoria que resiste a todo desvio. Eu, porém, represento um pensamento superior a esse fenomeno e intervenho no momento em que, por efeito da sua madureza, a lei impõe mudança de rota. Chegou o momento: subireis.

Ides vendo, cada vez melhor, que o centro deste pensamento, que se vai desenvolvendo, não está e não pode estar no vosso mundo; que ele constitue uma sintese tão ampla, poderosa e exhaustiva, qual nenhuma outra nunca se produziu na terra. Toda esta massa conceptual que tendes sob as vistas se move no infinito, que é o seu ponto de partida, donde desce até ao que vos é concebivel.

Essa, para quem a busca, a prova íntima, presente em cada página, da origem transcendental deste escrito; prova real, inerente ao que venho expondo e que o acompanha; prova mais sólida do que as provas exteriores, que procurais nas qualidades do instrumento e nas modalidades de transmissão e recepção.

O ângulo visual e a amplitude prospectiva desta síntese estão absolutamente acima de todas as sínteses humanas que possuíis. Entretanto, executo um trabalho contínuo de adaptação, para enquadrar no vosso estes conceitos peculiares a planos mais elevados. Sem esse trabalho, a minha exposição teria que se desdobrar, em grande parte, fóra do que vos é concebível, pelo objetivar realidades superiores, inimagináveis para vós outros.

Esta exposição satisfaz plenamente ao pendor da vossa ciência actual, que é o de encerrar a imensa variedade dos fenómenos dentro de um princípio único. Observai que todos os meus argumentos convergem para esse monismo sintético, que é o que o vosso intelecto procura e constitui para ele uma necessidade. A minha afirmação é a da unidade de princípio em todo o universo: unidade na complexidade orgânica, unidade no transformismo evolutivo. Esta ideia, na sua grandiosa simplicidade, é a mais potente afirmativa do vosso século. Tremendamente dinâmica e fecunda, ela basta para criar uma nova civilização.

O conceito de lei, que todas as minhas palavras evocam, é ordem, equilíbrio, afirmação. Ele afugenta todos os nihilismos, pessimismos e ateísmos, bem como a ideia do acaso cego, de atrocidade da dor, de desordem e de injustiça na criação. Torna-vos melhores e vos faz cidadãos de um mundo maior, conscientes das leis que o regem.

Uma tal síntese, porém, não podia provir de mentes imersas no relativo, mas unicamente de um ponto de vista donde, estando ele fóra da humanidade, se pudesse, com uma visão de conjunto, contempla-la inteira. Quer dizer: não poderia vir-vos, senão de um plano mental superior. As páginas que vão seguir-se justificarão esta assertiva, facultando-vos novos meios de vos aproximardes do inconcebível que vos sobrepuja.

Colocastes na terra os vossos pontos fixos, que, no entanto, estão no céu. Os factos de onde partis, o *metodo de observação*, o instrumento da razão vos encerram num círculo que nenhuma saída vos oferece. Nunca discutistes sobre vós mesmos, nem nunca imaginastes que aquele vosso instrumento houvesse de ser superado e isso é a primeira coisa que tendes de fazer. Rompo a cadeia e saio do círculo em que se tinham encerrado a vossa ciência e as vossas filosofias. Era mister quebrar, de uma vez por todas, o anel: analise e síntese, síntese e analise, e achar um ponto de partida fóra do vosso relativo.

Um sistema filosófico e científico pode ser uma concatenação

e uma construção perfeita, do ponto de vista lógico e matemático. Contudo, o ponto fixo, a base de onde partis está sempre aí no relativo. Daí o serem tantas e tão diversas as vossas construções e todas prontas a ruir, mal se desloque aquele ponto. Frequentemente vos isolais numa unilateralidade de concepção, erigindo-vos a vós mesmos em sistema. Frequentemente também, chegais a saber, por potencialidade mental; mas, depois, o coração não a acompanha. Ora, de que serve saberdes, se não sabeis amar?

Separais da paixão a pesquisa; mas, o homem é síntese feita de luz e calor. Ao demais, como haveis podido crer possível que lograsseis chegar, por vós mesmos exclusivamente, á força de análises e de hipóteses, apenas tocando os fenómenos com os vossos sentidos limitados, a qualquer coisa que sobrepujasse uma síntese parcial, á síntese máxima? Que é o que tendes sob as vistas? Como pode todo o mundo fenomenico achar-se contido no vosso pequenino mundo terrestre?

Eu, ao contrario, resolvo o problema, mudando o sistema. Lango por terra o *metodo indutivo* e vos apresento, para substitui-lo, o *metodo intuitivo*. Nem por isso, todavia, deixo de encaminhar-me para a realidade e de manter-me preso a ela, que é a verdadeira base de toda filosofia. Digo-vos: as realidades mais pujantes estão dentro de vós. Olhai o mundo, não com os olhos do corpo, sim com os da alma. Os metodos, com que tanto se ocupam algumas filosofias, os metodos classicos de pesquisas, que vos parecem inderrocáveis, já deram tudo quanto podiam dar, são meios já superados, que não mais vos farão avançar um passo que seja.

XXXII — Genese do universo estelar — As nebulosas

— Astroquímica e espectroscopia.

Reportemo-nos agora a alguns conceitos já expostos e continuemos a desenvolvê-los. Completaremos assim a exposição sumaria dos princípios, tornaremos a observa-los na realidade fenomenica e observaremos os factos sempre sob aspectos novos. Volverei, por um momento, á fase γ no seu aspecto estatico, descrevendo-vos a *construção do universo fisico*: uma parada no *campo astronomico*, afim de tomar impulso para concepções mais profundas. Dir-vos-ei algumas coisas que não poderia expender, antes que houvesse amadurecido tantos conceitos. A essa maturação da vossa psiché corresponde esta *exposição ciclica progressiva*, que adoto, bem como á necessidade de vos expor gradativamente a grande visão, para que a assimileis, sem vos transviardes. Todo conceito, se, numa primeira fase, não fosse apenas esboçado em suas linhas fundamentais, correria o risco de dispersar a sua unidade em infinitas